REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A CONSTITUIÇÃO DO SELF E AS FALHAS AMBIENTAIS EM ROCKETMAN: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE A PERSPECTIVA DA TEORIA DE WINNICOTT

THE CONSTITUTION OF THE SELF AND ENVIRONMENTAL FAILURES IN ROCKETMAN: A PSYCHOANALYTICAL READING ON THE PERSPECTIVE OF WINNICOTT'S THEORY

LA CONSTITUCIÓN DEL YO Y LAS FALLAS AMBIENTALES EN ROCKETMAN: UNA LECTURA PSICOANALÍTICA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA TEORÍA DE WINNICOTT

Viviane Crisel da Silva[1]

e696770
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i9.6770

PUBLICADO: 9/2025

RESUMO

A psicanálise busca compreender a constituição do sujeito a partir das primeiras experiências relacionais, destacando a importância do ambiente no desenvolvimento emocional. Donald Woods Winnicott contribuiu de modo decisivo com conceitos como mãe suficientemente boa, ambiente facilitador, falhas ambientais, papel paterno e falso *self* (WINNICOTT, 1983/1989), os quais evidenciam o impacto das relações precoces na formação psíquica. O filme Rocketman (2019), ao retratar a trajetória de Elton John, ilustra como ausências afetivas e falhas ambientais marcaram sua infância e favoreceram a construção de um falso *self*, ao mesmo tempo em que a música surgiu como espaço de preservação do *self* verdadeiro. A análise dessa obra à luz da teoria *winnicottiana* revela como o cinema pode funcionar como recurso para simbolizar experiências subjetivas e ampliar o diálogo entre psicanálise, clínica e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Winnicott. Falso *self*. Rocketman.

ABSTRACT

Psychoanalysis seeks to understand the constitution of the subject based on early relational experiences, highlighting the importance of the environment in emotional development. Donald Woods Winnicott contributed decisively with concepts such as the good-enough mother, the facilitating environment, environmental failures, the paternal role, and the false self (WINNICOTT, 1983/1989), which highlight the impact of early relationships on psychic formation. The film Rocketman (2019), by portraying Elton John's trajectory, illustrates how emotional absences and environmental failures marked his childhood and fostered the construction of a false self, while music emerged as a means of preserving the true self. An analysis of this work in light of Winnicottian theory reveals how cinema can function as a resource to symbolize subjective experiences and broaden the dialogue between psychoanalysis, clinical practice, and culture.

KEYWORDS: *Winnicott. False self. Rocketman.*

RESUMEN

El psicoanálisis busca comprender la constitución del sujeto a partir de experiencias relacionales tempranas, destacando la importancia del entorno en el desarrollo emocional. Donald Woods Winnicott contribuyó decisivamente con conceptos como la madre suficientemente buena, el entorno facilitador, las fallas ambientales, el rol paternal y el falso yo (WINNICOTT, 1983/1989), que resaltan el impacto de las relaciones tempranas en la formación psíquica. La película Rocketman (2019), al retratar la trayectoria de Elton John, ilustra cómo las ausencias emocionales y las fallas ambientales marcaron su infancia y fomentaron la construcción de un falso yo, mientras que la música emergió como un espacio para preservar el verdadero yo. Un análisis de

[1] Psicóloga. Faculdade Metropolitana de Franca - FAMEF.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

esta obra a la luz de la teoría winnicottiana revela cómo el cine puede funcionar como un recurso para simbolizar experiencias subjetivas y ampliar el diálogo entre el psicoanálisis, la práctica clínica y la cultura.

PALABRAS CLAVE: *Winnicott. Falso yo. Rocketman.*

INTRODUÇÃO

A psicanálise busca compreender a constituição do sujeito a partir de suas primeiras experiencias relacionais. Entre os autores que aprofundaram essa perspectiva, o pediatra Donald Woods Winnicott destacou-se ao propor conceitos centrais sobre desenvolvimento emocional primitivo, como a mãe suficientemente boa, o ambiente facilitador, as falhas ambientais, o papel paterno e a formação do falso *self*. (Winnicott,1983/1989). Esses elementos revelam a importância das relações precoces na estruturação do psiquismo e na possibilidade de um vir a ser autêntico.

O cinema, por sua vez, configura-se como recurso valioso para o campo da psicologia, pois permite visualizar e simbolizar aspectos subjetivos e sociais de forma artística e acessível. O filme Rocketman (2019), uma cinebiografia de Elton John, retrata não apenas a trajetória artística do cantor, mas sobretudo sua infância marcada por ausências, carências afetivas e dificuldades de construção subjetiva. Tais experiências podem ser analisadas à luz da teoria winnicottiana, revelando como falhas ambientais impactam no desenvolvimento emocional e favorecem a construção de um falso *self*.

A relevância deste estudo encontra-se no fato de que a análise de produções culturais a partir da psicanálise permite não apenas ilustrar conceitos teóricos, mas também ampliar o diálogo entre clínica e cultura. O caso de Elton John, embora singular, simboliza o impacto que a ausência de um ambiente suficientemente bom pode ter no amadurecimento emocional, trazendo reflexões pertinentes ao campo da psicologia clínica e da psicanálise contemporânea.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o filme Rocketman à luz da teoria psicanalítica de Winnicott, identificando como seus principais conceitos se manifestam na trajetória do protagonista. Como objetivos específicos, busca-se: (a) contextualizar a teoria winnicottiana e seus principais conceitos; (b) relacionar a ausência ou fragilidade das funções parentais com a formação do falso *self*; (c) interpretar cenas-chave do filme que retratam falhas ambientais e suas consequências emocionais; e (d) refletir sobre a contribuição da psicanálise para a análise de obras culturais.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Donald Woods Winnicott (1896-1971) foi pediatra e psicanalista inglês, membro da escola britânica de psicanálise. Sua experiência clínica com crianças o levou a aprofundar a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

compreensão do desenvolvimento emocional primitivo, Winnicott sublinhou o papel do ambiente e das condições relacionais no amadurecimento psíquico.

Winnicott (1990, 2005) compreende o desenvolvimento humano como resultado da interação entre o potencial herdado pela criança e a qualidade do ambiente que a sustenta desde o início da vida. O bebê nasce com tendências inatas, que podem se desdobrar em processos saudáveis ou patológicos, mas é a presença de um ambiente suficientemente bom que permite a realização dessas potencialidades. Nesse sentido, o ambiente exerce uma função estruturante, possibilitando que a criança transite do estágio de dependência absoluta, passando pela dependência relativa, até alcançar progressivamente um grau maior de independência. Para que esse processo se efetive, Winnicott (1997) descreve o estado de preocupação materna primária como uma condição psíquica transitória, na qual a mãe encontra-se profundamente identificada com o bebê. Essa identificação permite uma adaptação quase total às necessidades do recém-nascido, oferecendo respostas sensíveis e tempestivas que preservam sua continuidade de ser e inauguram a integração do *self* e a construção da confiança no ambiente. Não se trata de perfeição, mas de uma sensibilidade suficiente para acompanhar os gestos espontâneos do bebê e protegê-lo contra intrusões que excedam sua capacidade de processamento. Quando bem-sucedida, essa função sustenta a passagem da dependência absoluta para a dependência relativa sem rupturas significativas, prevenindo colapsos e a formação precoce de defesas como o falso *self* (Winnicott, 1983; 1997).

É nesse contexto que Winnicott (1953/1982) introduz o conceito de mãe suficientemente boa, a qual, com sua devoção, é capaz de adaptar-se quase totalmente às necessidades do bebê nos primeiros meses de vida. Essa adaptação inicial garante uma experiência de continuidade e segurança, possibilitando o desenvolvimento do *self* verdadeiro. A mãe suficientemente boa, entretanto, não é perfeita: suas falhas ocorrem de modo gradual e tolerável, auxiliando o bebê a lidar com pequenas frustrações fundamentais para o amadurecimento emocional. Dessa forma, o cuidado sensível e responsivo constitui o ambiente facilitador, que permite à criança vivenciar a continuidade de ser e desenvolver uma existência autêntica (Winnicott, 1990).

Essa noção inclui também o exercício das funções maternas fundamentais. O holding refere-se à sustentação física e emocional, englobando cuidados básicos como postura, ritmo, temperatura e previsibilidade, além da proteção contra estímulos excessivos. Quando bem realizado, reduz ansiedades impensáveis e contribui para a integração do ego e a personalização, permitindo que o corpo seja vivido como morada do *self*; quando falha, essas experiências são vividas como intrusivas e catastróficas (Winnicott, 1983). O *handling*, por sua vez, diz respeito ao modo como o bebê é tocado, banhado e manipulado, aspecto essencial para a integração psicossomática. Já a apresentação de objetos consiste na forma como a mãe introduz o seio, a mamadeira e, posteriormente, outros objetos, ajustando-os ao gesto espontâneo do bebê.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Inicialmente, a adaptação quase total sustenta a ilusão de onipotência, mas gradualmente, com pequenas falhas, a mãe promove a desilusão e prepara o campo transicional, possibilitando o brincar, a simbolização e a constituição do *self* verdadeiro (Winnicott, 1983; 2005). O ambiente facilitador é, portanto, a base que garante segurança, acolhimento e estabilidade para que o desenvolvimento emocional ocorra de forma saudável (Winnicott, 1989). Quando o ambiente é suficientemente estável, a criança pode experimentar, brincar e relacionar-se com o mundo externo sem a ameaça de desintegração. Pequenas falhas são inevitáveis e necessárias, pois ajudam no processo de diferenciação entre mim e o outro; contudo, falhas intensas ou precoces demais produzem angústias insuportáveis e defesas que comprometem a autenticidade do sujeito (Winnicott, 1965/1990).

Nesses casos, surgem vivências de desintegração, vazio e falsificação da experiência subjetiva. Muitas vezes, para sobreviver, a criança constrói um falso *self*, que atua como uma fachada defensiva e adaptativa frente a um ambiente pouco acolhedor. Segundo Winnicott (2005), o falso *self* se forma justamente quando o ambiente falha em oferecer holding e adaptação sensível. Essa defesa protege o núcleo autêntico do *self*, mas, quando predomina, produz uma sensação crônica de vazio, irrealidade e desconexão com a espontaneidade criativa. Esse sentimento de 'não ser' pode levar o indivíduo a buscar compulsivamente objetos externos — álcool, drogas, sexo, comida — que funcionam como substitutos ilusórios de um ambiente suficientemente bom.

Já o verdadeiro *self*, de acordo com a teoria do amadurecimento emocional desenvolvida por Winnicott, pode ser compreendido como o potencial herdado que cada indivíduo possui em direção ao amadurecimento. Esse *self* central não está pronto no nascimento, mas constitui-se na relação com o ambiente, que deve ser suficientemente bom para sustentar o desenvolvimento do bebê (Galván; Amiralian, 2009). Bollas (1992) acrescenta que o verdadeiro *self* deve ser entendido em dois aspectos: como um potencial herdado e como uma experiência que só adquire forma e significado na relação com o outro. Não se trata de algo fixo, mas de uma possibilidade singular, que ganha contorno na medida em que se expressa nos atos espontâneos do indivíduo. Safra (2005) complementa que o verdadeiro *self* é experienciado como uma continuidade de ser, adquirindo sua própria realidade psíquica e corporal em um ritmo próprio, sempre mediado pela experiência com o ambiente.

Dessa forma, o verdadeiro *self* manifesta-se na espontaneidade criativa, no gesto autêntico e na sensação de realidade. Winnicott (1983) afirma que 'o gesto espontâneo é o *self* verdadeiro em ação', sendo somente a partir dele que o indivíduo pode ser criativo e sentir-se real. Para que isso seja possível, o ambiente materno nos estágios iniciais de dependência deve ser suficientemente bom, garantindo ao bebê a ilusão de onipotência e preservando sua continuidade

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de ser. Quando essa sustentação é falha, o verdadeiro *self* fica ameaçado, levando ao predomínio do falso self.

2. MÉTODO

No que se refere ao percurso metodológico, este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Utiliza-se da análise fílmica com base psicanalítica, tendo como materiais o filme Rocketman (2019), textos fundamentais de Winnicott — como O ambiente e os processos de maturação e O brincar e a realidade — além de literatura secundária composta por artigos e livros que discutem psicanálise e cinema. A análise será desenvolvida em três etapas: (1) revisão bibliográfica sobre os conceitos winnicottianos; (2) seleção de cenas do filme relacionadas à infância, vínculos familiares e constituição identitária; e (3) interpretação das cenas à luz da teoria psicanalítica, discutindo os achados.

Desse modo, pretende-se contribuir para a compreensão de como o cinema pode ser um recurso de reflexão psicanalítica e como a teoria de Winnicott continua atual para interpretar fenômenos da subjetividade, ilustrados de forma simbólica na vida e obra de Elton John.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme Rocketman (2019), a cena inicial já anuncia o conflito central da vida de Elton John: vestido de diabo, com roupas extravagantes, ele entra em um grupo de apoio e, enquanto confessa seus vícios, começa a retirar as peças da fantasia. Esse gesto simboliza a tentativa de despir-se do falso *self*, construído ao longo da vida como defesa frente às falhas ambientais precoces, e revela a busca por um ambiente suficientemente bom que permita o resgate do *self* verdadeiro (Winnicott, 1983; 2005). O grupo de reabilitação, ao acolhê-lo sem julgamento, oferece um holding simbólico e representa a chance de regressão terapêutica à dependência, onde necessidades precoces não atendidas podem ser revisitadas (Winnicott, 1989).

Ao longo da narrativa, voltamos à infância de Elton, marcada por falhas ambientais severas. Em cenas de sua casa, vemos o menino parado no corredor enquanto os pais brigam intensamente na cozinha; a mãe grita, o ambiente é hostil, e a criança se encolhe para não incomodar. Essa atmosfera evidencia a ausência de um *holding* ambiental capaz de proteger a continuidade de ser: em vez de previsibilidade e ritmos, surgem impingements que ultrapassam sua capacidade de metabolizar estímulos, produzindo ansiedade impensável e favorecendo defesas precoces como o falso *self* (Winnicott, 1983). A mãe, fria e indiferente, falha na função de mãe suficientemente boa, incapaz de adaptar-se de forma sensível às necessidades do filho (Winnicott, 1997). O pai, por sua vez, recusa o afeto quando o menino lhe pede um abraço, e mais tarde, já adulto, Elton presencia a mesma recusa ao vê-lo demonstrar carinho apenas pelos novos filhos, reeditando a falha da função paterna, que deveria introduzir a criança no mundo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

compartilhado e fornecer limites seguros (Winnicott, 1990). Essas falhas ambientais, somadas às brigas constantes, configuram um ambiente intrusivo que interrompe a previsibilidade e gera vivências de vazio e insegurança.

Apesar disso, Elton encontra pontos de sustentação. Sua tia desempenha um papel de holding substitutivo, reconhecendo e incentivando o talento musical do menino, conduzindo-o a aulas e oferecendo encorajamento (Winnicott, 1983; 1997). O piano, nesse contexto, torna-se um objeto transicional: na cena em que Elton toca de ouvido uma música nunca antes estudada, vemos a emergência do gesto espontâneo e da espontaneidade criativa, expressão do *self* verdadeiro (Winnicott, 2005). O reconhecimento dos professores funciona como apresentação de objetos ajustada ao seu *timing*, reforçando sua autenticidade. A música, portanto, preserva a vitalidade do *self* em meio a um ambiente familiar falho.

A adolescência e a juventude são representadas pela cena de *"Saturday Night's Alright for Fighting",* marcada por bares, velocidade e brigas, simbolizando uma passagem ao mundo adulto sem mediações afetivas seguras. A agressividade, que para Winnicott é parte da motilidade vital, deveria ser integrada ao ego por meio de um ambiente acolhedor, mas, sem handling adequado, tende a transformar-se em atuação e autodestruição (Winnicott, 1983). Com a ascensão da carreira, Elton conhece Bernie Taupin, que representa um encontro reparador: a parceria se estabelece com respeito, escuta e reciprocidade, funcionando como um ambiente suficientemente bom no laço adulto. Bernie oferece confiabilidade e espelhamento sem intrusão, validando o gesto criativo e garantindo a continuidade do *self* verdadeiro. A cena em que Elton compõe *"Your Song"* traduz esse momento: ao piano, em simplicidade, ele expressa sua autenticidade. Trata-se do viver criativamente que, segundo Winnicott (2005), é possível apenas quando o ambiente é bom o suficiente para sustentar a sensação de realidade.

No entanto, à medida que a fama cresce, o *self* verdadeiro é novamente capturado pelo falso *self*. A cena do Troubadour, em que Elton parece levitar junto ao público, ilustra tanto a potência criativa quanto o risco de cristalizar a performance como falso *self* social, sustentado pelo aplauso, mas distante da autenticidade (Winnicott, 2005). O relacionamento com John Reid intensifica esse processo: marcado por exploração emocional e financeira, ele configura um ambiente intrusivo que invade o ritmo subjetivo de Elton, acionando ainda mais o falso *self* como fachada de performance (Winnicott, 1983). A ligação para a mãe, em que ouve que "nunca será verdadeiramente amado", expressa uma falha radical da mãe suficientemente boa, rompendo a continuidade de ser e intensificando o sentimento de não-ser, levando Elton a recorrer compulsivamente a objetos substitutivos (Winnicott, 1997; 2005).

Esse vazio se manifesta em festas regadas a álcool, drogas, sexo e consumo, nas quais as roupas se sucedem como máscaras. Essas práticas funcionam como objetos substitutivos, que aliviam momentaneamente a dor, mas não restauram a espontaneidade criativa nem integram o

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

self (Winnicott, 1983). A cena em que Elton, fantasiado, mergulha em uma piscina após ingerir drogas é particularmente simbólica: encena o colapso da experiência interna, mostrando o risco de desintegração quando o holding falha cronicamente. (Winnicott,1983;2005).

A narrativa retorna, então, ao grupo de apoio, fechando o arco da história. Ali, Elton fala de si, chora e é escutado sem invasão, encontrando um ambiente que se aproxima do ideal *winnicottiano* de mãe suficientemente boa. O grupo oferece continência, previsibilidade e acolhimento, funcionando como *holding* e *handling* simbólicos. Esse setting possibilita uma regressão terapêutica à dependência, permitindo que o adulto reviva necessidades precoces não atendidas e inicie um processo de integração psíquica (Winnicott, 1989). Ao final, Elton reaparece sóbrio, cantando *"I'm Still Standing",* representando a reapropriação de sua criatividade e a possibilidade de viver de forma autêntica, sem a submissão ao falso *self*. Nesse momento, vemos a conquista de uma existência em que a espontaneidade e a criatividade, bases do *self* verdadeiro, podem finalmente emergir (Winnicott, 1983; 2005).

4. CONSIDERAÇÕES

A análise do filme Rocketman à luz da teoria de Winnicott permite compreender como as falhas ambientais precoces — ausência de adaptação materna sensível, falha da função paterna e ambiente familiar intrusivo — impactaram profundamente a constituição subjetiva de Elton John. As cenas de sua infância revelam a carência de um ambiente suficientemente bom, indispensável para sustentar a continuidade de ser, a integração do *self* e o desenvolvimento da espontaneidade criativa (Winnicott, 1983; 1997). Em contrapartida, a presença da tia como figura cuidadora e o piano como objeto transicional ilustram como mesmo em contextos adversos podem emergir espaços de preservação do *self* verdadeiro.

A carreira artística de Elton mostra a complexa articulação entre o verdadeiro e o falso *self*. No palco, o brilho dos figurinos e a grandiosidade das performances funcionam como defesas adaptativas que asseguram a sobrevivência, mas ao custo de uma existência marcada pelo vazio e pela desconexão interna (Winnicott, 2005). Fora dele, a compulsão a drogas, álcool e relacionamentos abusivos simboliza a busca incessante por objetos substitutivos que tentam compensar a ausência de um ambiente primário suficientemente bom (Winnicott, 1983).

Entretanto, o percurso narrativo aponta também para a possibilidade de reparação. A cena do grupo de apoio, que abre e encerra o filme, sintetiza a chance de regressão terapêutica em um setting que oferece holding, acolhimento e continência. Esse espaço de reabilitação encarna um ambiente facilitador onde o sujeito pode reviver necessidades precoces não satisfeitas e, a partir daí, resgatar a vitalidade do *self* verdadeiro e sua capacidade criativa (Winnicott, 1989).

Assim, Rocketman não apenas retrata a biografia de um artista, mas também se configura como uma potente narrativa simbólica sobre a importância das primeiras relações e do ambiente

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

no processo de amadurecimento emocional. A leitura *winnicottiana* do filme evidencia como a clínica psicanalítica pode dialogar com produções culturais, oferecendo novas perspectivas para pensar o sofrimento humano, os mecanismos de defesa e as possibilidades de transformação subjetiva.

REFERÊNCIAS

BOLLAS, C. **O sentido do não-senso**: psicanálise e o verdadeiro self. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

GALVÁN, G.; MORAES, M. L. T. Os conceitos de verdadeiro e falso self e suas implicações na prática clínica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 467–486, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext\&pid=S1413

SAFRA, G. **A face estética do self**: teoria e clínica. São Paulo: Idéias & Letras, 2005.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.